



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Audição do Presidente da ASF na Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

José Figueiredo Alმაça

13 de julho de 2016

ÍNDICE

- 1. Principais indicadores de mercado**
- 2. Principais desafios para 2016**
- 3. Principais iniciativas regulatórias para 2016**
- 4. Outras iniciativas**

1. Principais indicadores de mercado

1. Principais indicadores de mercado

Número de empresas no mercado

	2014	2015
Empresas de seguros	78	79
Direito Português	44	46
Vida	15	16
Não Vida	21	23
Mistas	6	5
Mútuas	1	1
Resseguro	1	1
Sucursais da UE	34	33
Vida	5	5
Não Vida	23	21
Mistas	6	7
Livre Prestação de Serviços	551	554

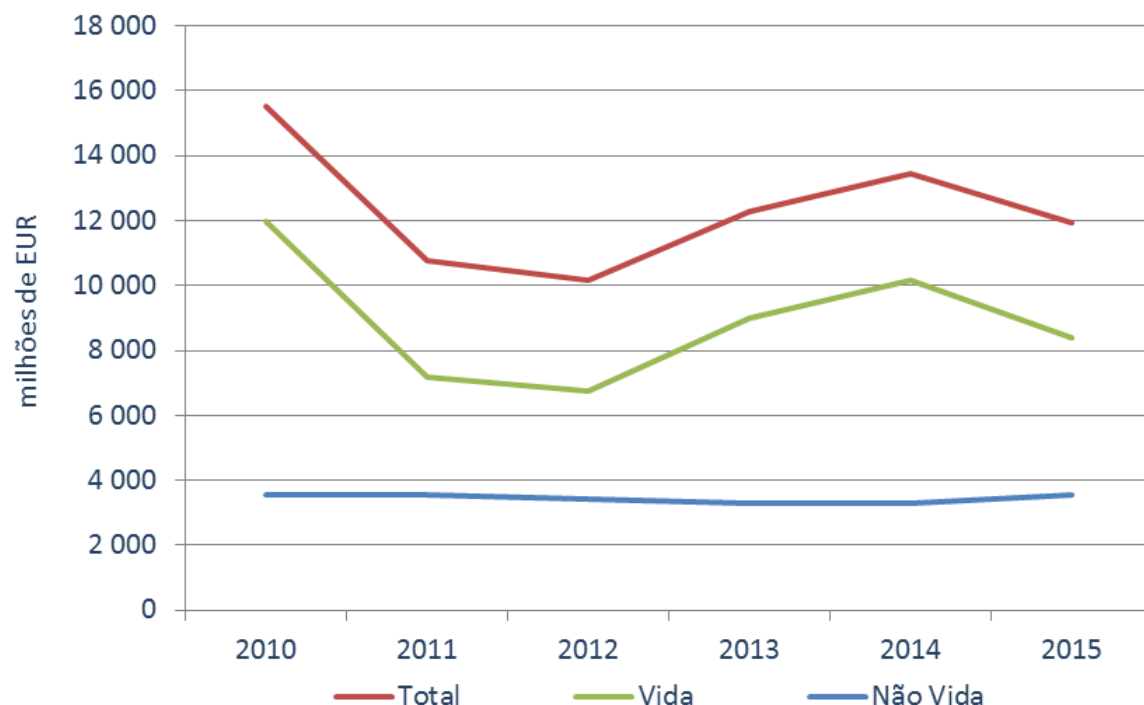
- Aquisição das empresas do grupo Tranquilidade, pelo grupo Apollo, em janeiro de 2015
- Processo de aquisição da Açoreana, pelo grupo Apollo, durante 2016, prevendo-se a sua concretização em julho
- Aquisição das empresas do grupo AXA em Portugal, pelo grupo Ageas, em abril de 2016

1. Principais indicadores de mercado

Evolução da produção de seguro direto

Produção global, em 2015, das empresas sob supervisão prudencial da ASF:

- 11 946 milhões euros
- A produção total diminuiu 11,3%, face a 2014
- No ramo Vida decresceu 17,4%
- Nos ramos Não Vida aumentou 7,7%



1. Principais indicadores de mercado

Custos com Sinistros

	Valores em 10 ⁶ EUR			
	dez-12	dez-13	dez-14	dez-15
Total	11 789	10 814	11 342	12 325
Ramo Vida	9 394	8 520	9 105	9 943
Ramos Não Vida	2 395	2 295	2 238	2 382
Acidentes de Trabalho	544	466	512	546
Doença	413	422	422	465
Incêndio e Outros Danos	339	446	353	301
Automóvel	953	843	837	951
Outros	146	116	114	119

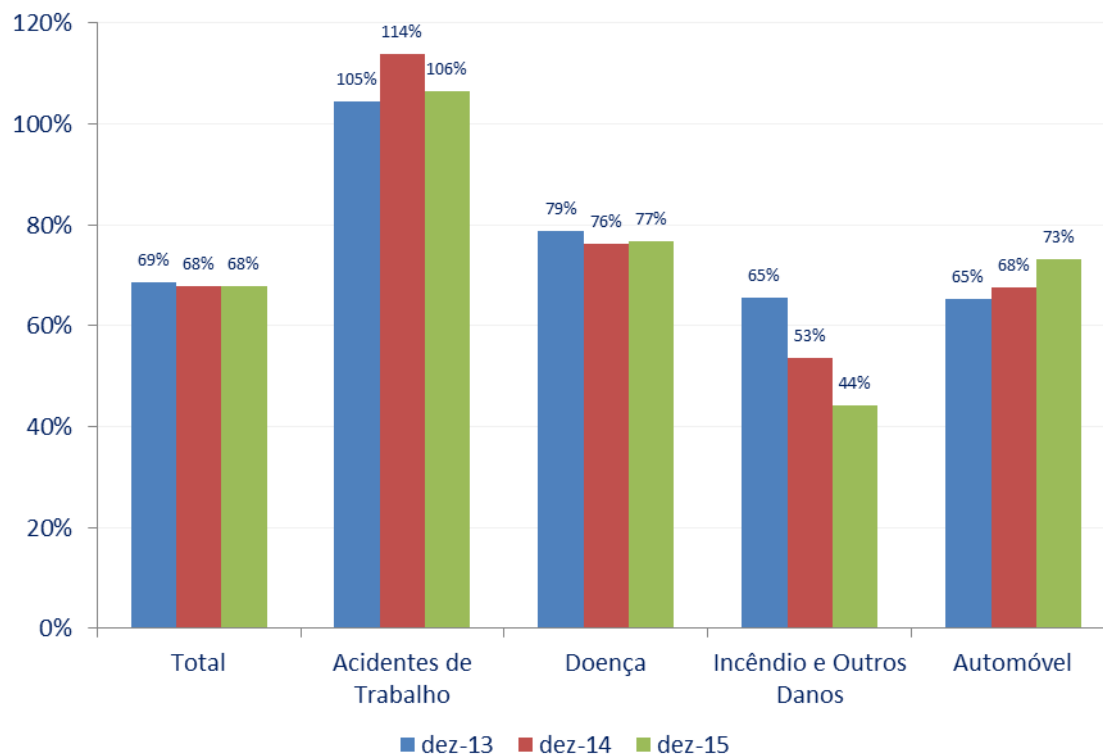
Em termos globais, em 2015, os custos com sinistros aumentaram 8,7% face ao ano anterior:

- No ramo Vida aumentaram 9,2% (influenciados por um aumento de 25% dos resgates)
- Nos ramos Não Vida aumentaram 6,5%

1. Principais indicadores de mercado

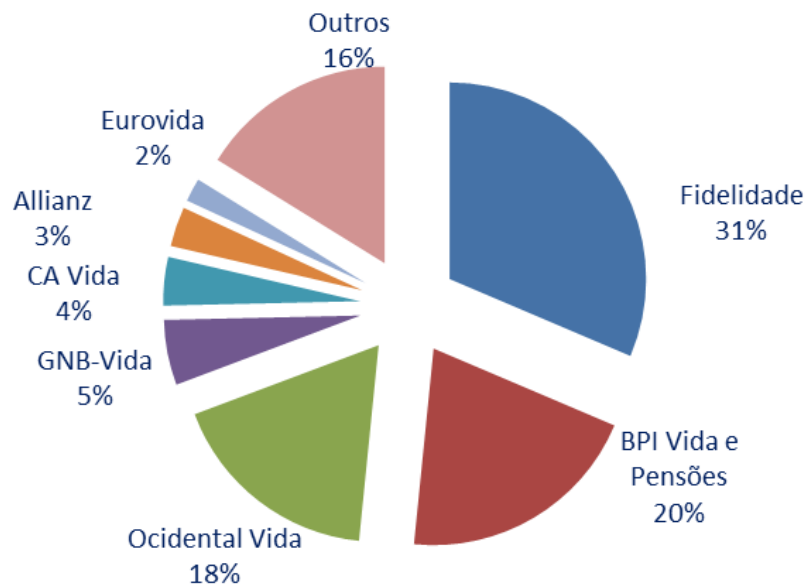
Sinistralidade nos ramos Não Vida

Em 2015, o rácio de sinistralidade para os ramos Não Vida manteve-se em 68%



1. Principais indicadores de mercado

Ramo Vida – Quota de mercado (2015)

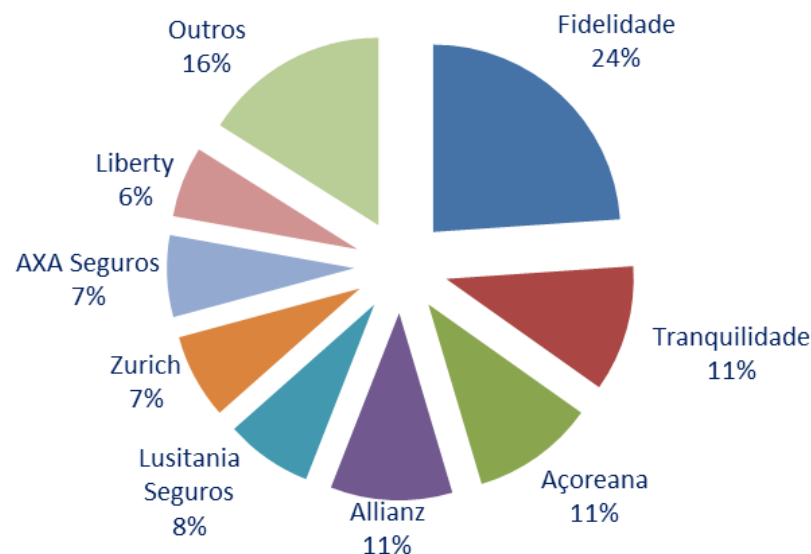


- 33 empresas de seguros exploram o ramo Vida, sendo 21 supervisionadas pela ASF
- Em 2015, a produção do seguro de Vida da totalidade do mercado (8,4 mil milhões de euros) representava cerca de 70% do total da atividade seguradora

1. Principais indicadores de mercado

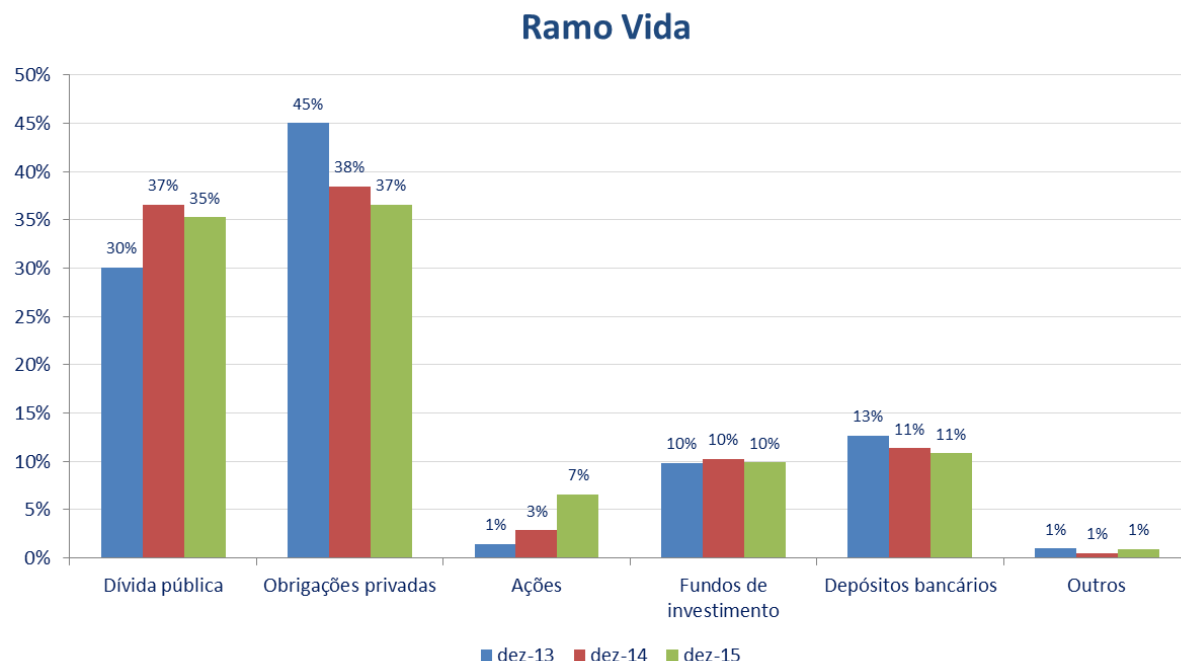
Acidentes de Trabalho – Quota de mercado (2015)

- 19 empresas de seguros exploram a modalidade Acidentes de Trabalho, sendo 17 supervisionadas pela ASF
- Em 2015, a produção da totalidade do mercado (556 milhões de euros) representava cerca de 13,9% dos ramos Não Vida



1. Principais indicadores de mercado

Composição da carteira de investimentos



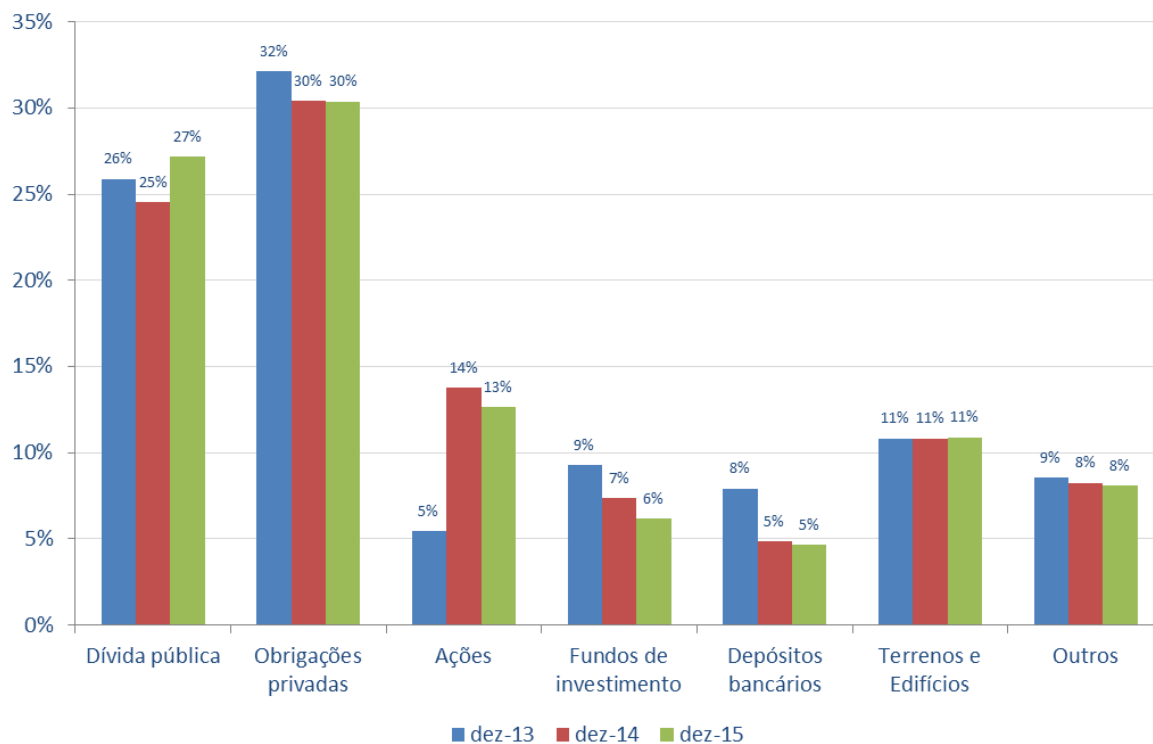
O valor da carteira do ramo Vida decresceu cerca de 3,1%, totalizando 43,5 mil milhões de euros

1. Principais indicadores de mercado

Composição da carteira de investimentos

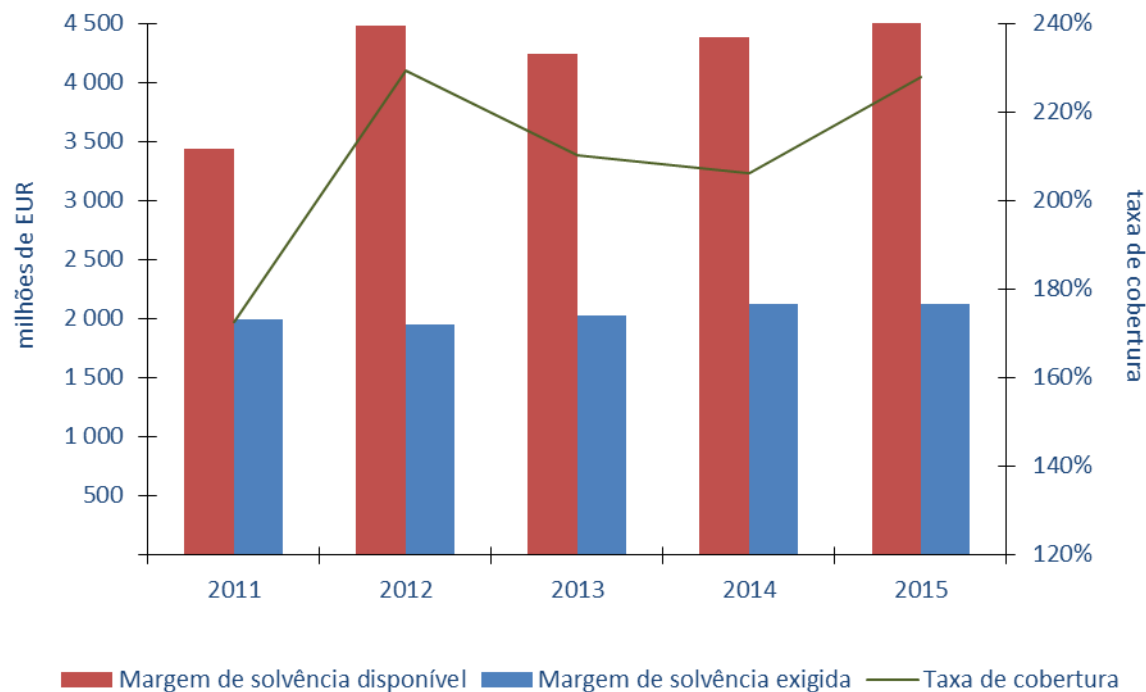
O valor da carteira dos ramos Não Vida cresceu cerca de 1%, atingindo 6,3 mil milhões de euros

Ramos Não Vida



1. Principais indicadores de mercado

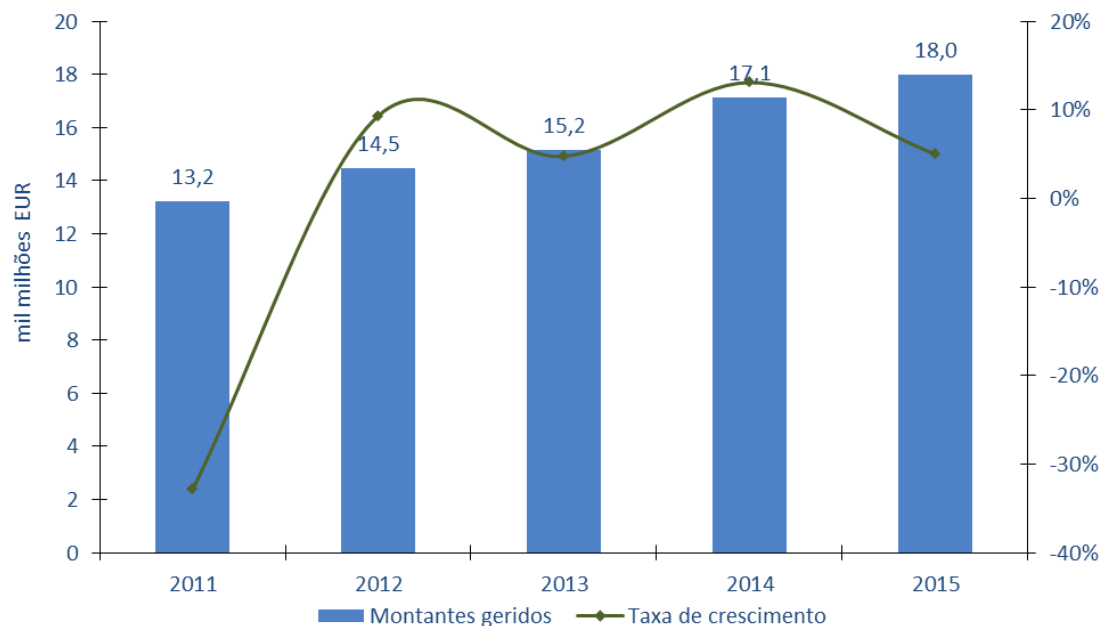
Margem de solvência



- A taxa de cobertura da margem de solvência, no último dia de aplicação do regime Solvência I (31-12-2015), atingiu 228%
- Por tipo de empresa de seguros:
 - Vida: 208%
 - Não Vida: 224%
 - Mistas: 249%

1. Principais indicadores de mercado

Montantes geridos pelos fundos de pensões

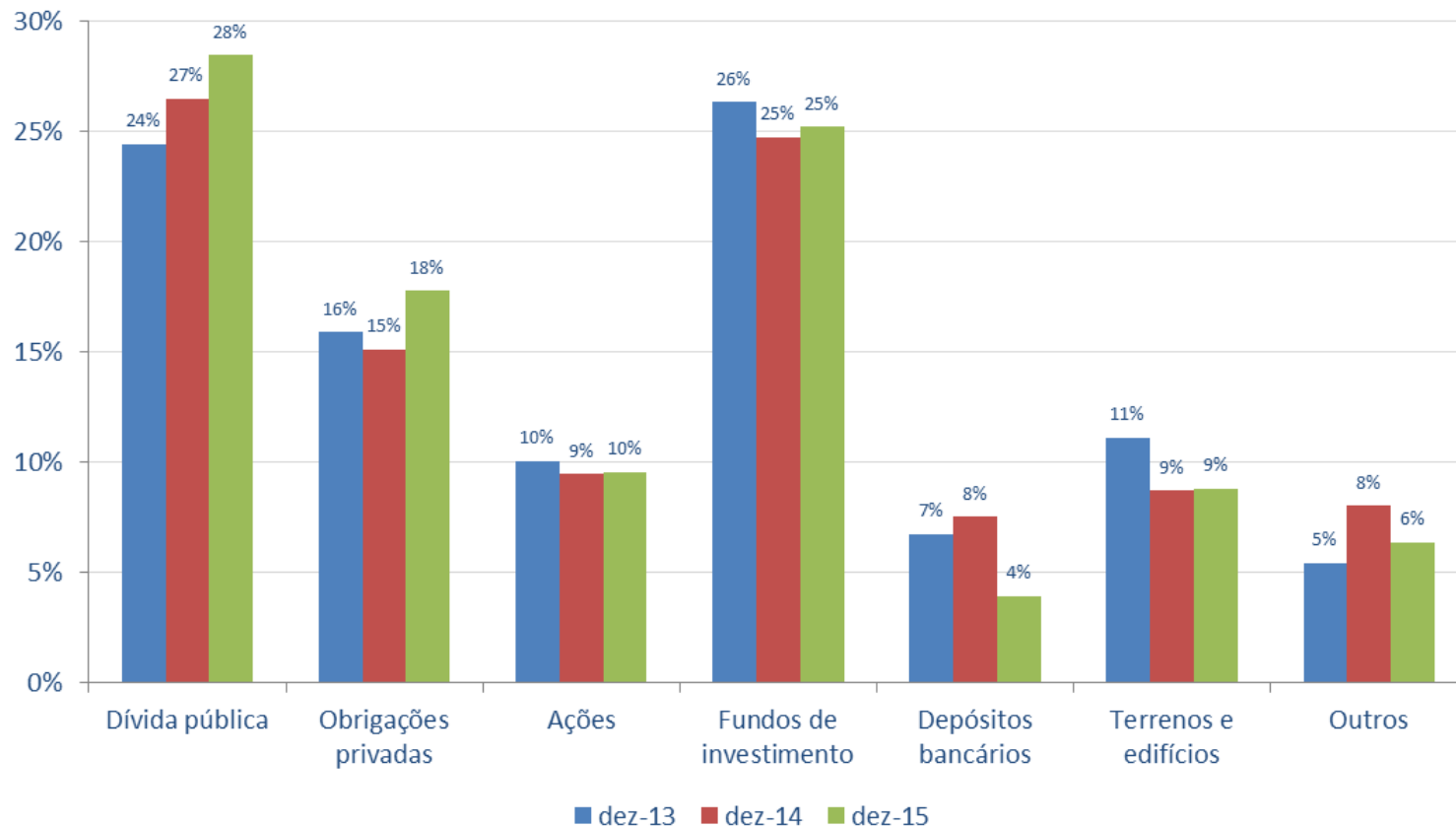


- Os montantes geridos no final de 2015 cresceram 5%, atingindo 18 mil milhões de euros
- Em 2015, registaram-se 906 milhões de euros de contribuições e 599 milhões de euros de benefícios pagos

1. Principais indicadores de mercado

Composição da carteira de investimentos

Fundos de Pensões



1. Principais indicadores de mercado

1.º trimestre de 2016

- A produção de seguro direto das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou uma diminuição de 27,9% face ao trimestre homólogo de 2015
 - Decréscimo de 39,7% no ramo Vida
 - Acréscimo de 5% nos ramos Não Vida, impulsionado pelo aumento de 13,1% na modalidade de Acidentes de Trabalho
- Os custos com sinistros aumentaram 18,6%
 - Crescimento de 21,2% no ramo Vida, justificado principalmente pelo aumento dos resgates (15,5%)
 - Crescimento de 7,7% nos ramos Não Vida

1. Principais indicadores de mercado

1.º trimestre de 2016

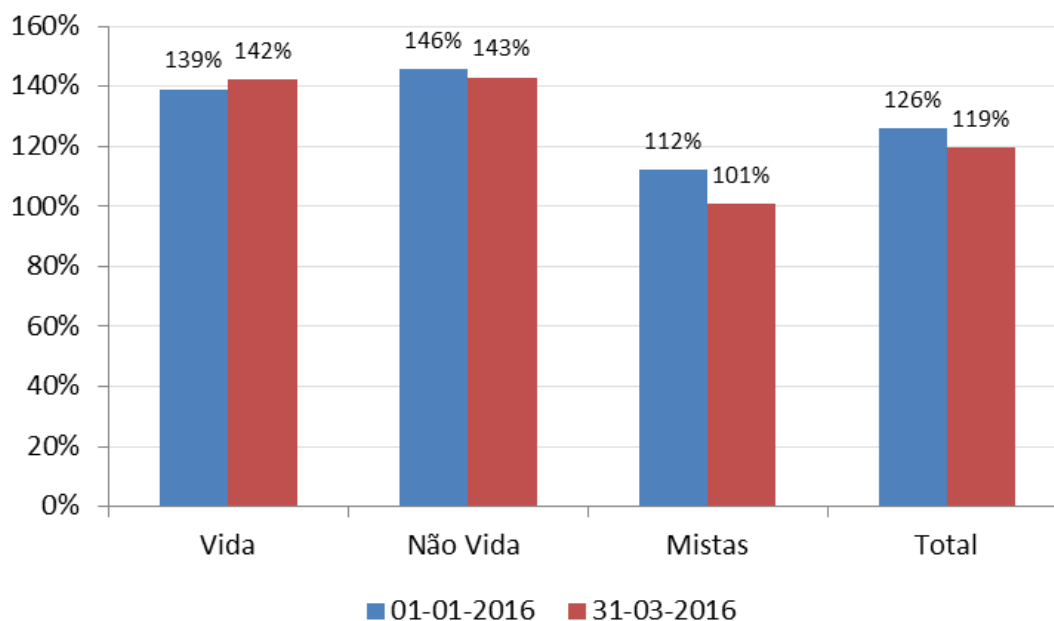
- A 1 de janeiro de 2016 passou a ser aplicável o regime Solvência II, caracterizado, entre outros aspetos, por uma maior sensibilidade dos capitais exigidos aos riscos assumidos
- Entre outras alterações, o cálculo da margem de solvência é substituído por dois requisitos de capital:
 - Requisito de Capital de Solvência (SCR), que deve ser igual ou superior a 100%, e que corresponde ao Value-at-Risk (VaR) a 99,5% para um horizonte de um ano
 - Requisito de Capital Mínimo (MCR), que corresponde ao montante de fundos próprios abaixo do qual se considera que os tomadores de seguros, os segurados e os beneficiários ficam expostos a um nível de risco inaceitável, e que situa geralmente entre 25% e 45% do SCR

1. Principais indicadores de mercado

1.º trimestre de 2016

Rácio de cobertura do SCR

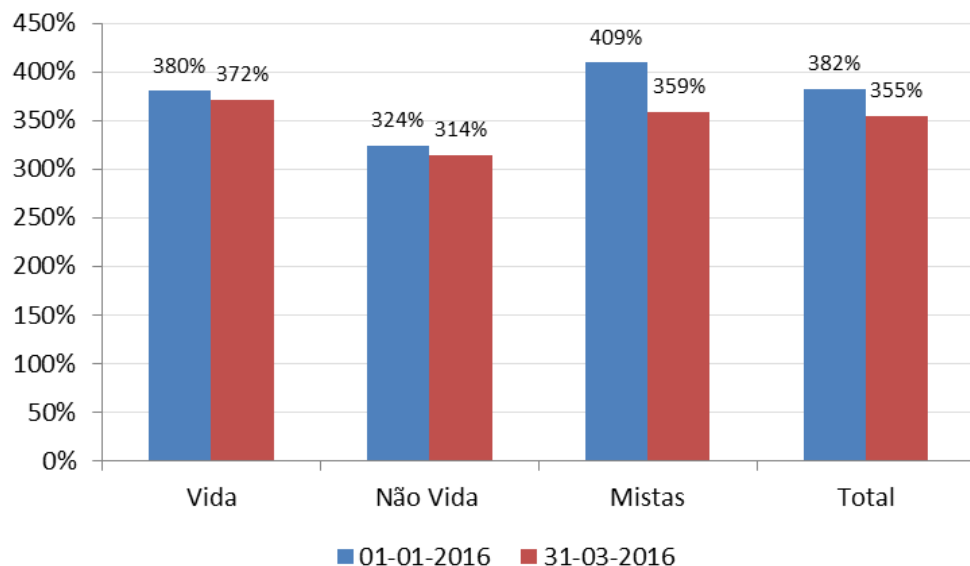
- Em março de 2016, o rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF foi de 119%, o que representa uma diminuição de 7 pontos percentuais face à posição de abertura (01-01-2016)



1. Principais indicadores de mercado

1.º trimestre de 2016

Rácio de cobertura do MCR



- Em março de 2016, o rácio de cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) do conjunto das empresas supervisionadas pela ASF foi de 355%

2. Principais desafios para 2016

2. Principais desafios para 2016

- Continuar a participar ativamente nas estruturas de cooperação e coordenação no domínio da regulação e supervisão ao nível nacional e internacional
- Reforçar a proteção dos consumidores através da consolidação dos sistemas e ferramentas de supervisão comportamental
- Assegurar uma aplicação eficaz e eficiente do regime Solvência II
- Garantir o equilíbrio técnico do setor e assegurar a sustentabilidade dos modelos de negócio segurador face aos desafios do atual ambiente macroeconómico

2. Principais desafios para 2016

Aplicação do regime Solvência II

- O regime Solvência II consubstancia uma revisão profunda e abrangente do quadro de regulação e de supervisão do setor segurador europeu
- A sua entrada em vigor a 1 de janeiro de 2016 representa o culminar de um processo de desenvolvimento cuja génese remonta a 2001
- Principais objetivos:
 - Reforço da proteção dos tomadores de seguros e beneficiários
 - Promoção de uma cultura de gestão baseada nos riscos
 - Aumento significativo da sensibilidade dos requisitos de capital aos riscos incorridos
 - Convergência de práticas entre supervisores e criação de um *level playing field*
 - Reforço da transparência e da disciplina de mercado

2. Principais desafios para 2016

Aplicação do regime Solvência II

- O novo regime encerra evidentes benefícios em termos de sensibilidade aos riscos e sofisticação das medidas:
 - Maior flexibilidade decorrente de um regime baseado em princípios
 - Mensuração mais robusta e granular dos riscos a que os operadores se encontram expostos
 - Encorajamento à adoção de medidas de mitigação de certos riscos, como por exemplo o risco de concentração
 - Aumento do âmbito de poderes e ferramentas à disposição dos supervisores
 - Aumento significativo do potencial de cooperação e de compreensão mútua a nível europeu

2. Principais desafios para 2016

Aplicação do regime Solvência II

- No entanto, o novo regime introduz também importantes desafios para as autoridades de supervisão e para as empresas de seguros, principalmente nos primeiros anos
 - Elevada complexidade e surgimento de problemas de interpretação
 - Necessidade de melhorar a qualidade dos dados e os processos e ferramentas para os obter
 - Distinção entre as bases contabilísticas e as bases económicas, utilizadas para o cálculo da solvência
 - Necessidade de revisão abrangente das estratégias de negócio, incluindo políticas de investimento e resseguro, desenho de produtos, gestão de fundos próprios, entre outros
 - Importância de políticas de atração e retenção de recursos humanos altamente qualificados

2. Principais desafios para 2016

Enquadramento macroeconómico

- Adicionalmente, é necessário assegurar a sustentabilidade dos modelos de negócio segurador face aos desafios do atual ambiente macroeconómico
 - Ambiente prolongado de baixas taxas de juro, com impacto na rendibilidade do setor e na oferta de produtos do ramo Vida
 - Vulnerabilidades do setor bancário e os efeitos de contágio que daí resultam
 - Potencial de reversão abrupta das yields, tendo em conta a divergência dos preços de certas classes de ativos face aos seus fundamentais
 - Perspetivas de crescimento económico ainda frágeis
 - Necessidade de reforçar a confiança dos investidores

3. Principais iniciativas regulatórias do setor previstas para 2016

3. Iniciativas regulatórias do setor

Iniciativas legislativas europeias – Distribuição e Pensões profissionais

- **Diretiva (UE) n.º 2016/97**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de janeiro de 2016, sobre a **distribuição de seguros**
 - Publicação a 2 de fevereiro de 2016
 - Prazo de transposição: 23 de fevereiro de 2018
- **Revisão da Diretiva n.º 2003/41/CE**, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de junho, relativa às atividades e à supervisão das instituições de realização de planos de pensões profissionais (**Diretiva IORP II**)
 - Aguarda aprovação formal pelo Parlamento Europeu e Conselho e subsequente publicação (acordo alcançado a 30 de junho de 2016)
 - Prazo de transposição: 2 anos

3. Iniciativas regulatórias do setor

Iniciativas legislativas europeias – Pensões individuais e Proteção do consumidor

- Múltiplas iniciativas regulatórias da **Comissão Europeia**, da **Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma (EIOPA)** e do **Comité Conjunto** das Autoridades Europeias de Supervisão, designadamente em matéria de pensões individuais e proteção do consumidor:
 - “*Advice on the development of an EU Single Market for personal pension products (PPPs)*” – Aconselhamento da EIOPA à Comissão sobre novo regime da UE para as pensões individuais
 - *Regulatory Technical Standards (RTS)* sobre os documentos de informação fundamental ao abrigo do ‘Regulamento PRIIPs’ (Regulamento sobre os documentos de informação fundamental para pacotes de produtos de investimento de retalho e de produtos de investimento com base em seguros)

3. Iniciativas regulatórias do setor

Iniciativas legislativas nacionais

- **Transposição da Diretiva Solvência II – Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro**
 - Novo regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora (RJASR)
 - Produção de efeitos desde 1 de janeiro de 2016
- **Extenso plano regulamentar da ASF ao abrigo da Lei em apreço**
 - Adaptação da regulamentação e recomendações vigentes ao novo regime
 - Necessidade de assegurar o cumprimento das Orientações emitidas pela EIOPA ao abrigo do regime Solvência II (sujeitas a um regime de *comply or explain*)

3. Iniciativas regulatórias do setor

Iniciativas legislativas nacionais

- **Revisão do Decreto-Lei n.º 291/2007**, de 21 de agosto, que rege o sistema do **seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel**
- **Anteprojeto de diploma legislativo** destinado a assegurar a execução do **Regulamento PRIIPs** na ordem jurídica interna
 - Grupo de Trabalho no âmbito do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF)

4. Outras iniciativas

4. Outras iniciativas

Exercício europeu de *stress test* das IORPs

- A EIOPA lançou, em maio de 2015, o primeiro exercício europeu de *stress test* das instituições de realização de planos de pensões profissionais (IORPs), que abrangem, no contexto nacional, os fundos de pensões que financiam planos profissionais
- O *stress test*, com data de referência de 31 de dezembro de 2014, enquadra-se nos trabalhos da EIOPA relacionados com a estabilidade financeira, sendo composto por dois módulos:
 - módulo *core*, aplicável aos planos de benefício definido ou híbridos
 - módulo satélite, aplicável aos planos de contribuição definida puros
- A nível nacional, a taxa de participação global no *stress test* (módulos *core* e satélite) situou-se aproximadamente nos 60%

4. Outras iniciativas

Exercício europeu de *stress test* das IORPs

- O módulo *core* teve por objetivo avaliar a resiliência do setor a dois cenários adversos de evolução dos mercados financeiros, bem como a um cenário de aumento da esperança média de vida
- Para esse efeito consideraram-se:
 - as bases de avaliação dos elementos do ativo e do passivo e os requisitos de financiamento definidos a nível nacional; e
 - uma metodologia comum de avaliação proposta pela EIOPA, com vista a assegurar a comparabilidade dos resultados a nível europeu

4. Outras iniciativas

Exercício europeu de *stress test* das IORPs

**Nível de financiamento em termos do valor dos ativos sobre o valor das responsabilidades
(bases de avaliação nacionais)**

	A nível nacional	A nível europeu
Cenário de base	103%	95%
Cenário adverso de mercado n.º 1	77%	75%
Cenário adverso de mercado n.º 2	79%	78%
Cenário de longevidade	96%	89%

Os cenários adversos de evolução dos mercados financeiros são os que apresentam maior impacto no nível de financiamento, quer a nível nacional, quer europeu, o que é justificado pelos pressupostos, num dos cenários, de quebras significativas dos mercados imobiliários e acionistas, segmentos que representam uma fatia importante dos investimentos do setor, e no outro cenário, de descida significativa das taxas de juro sem risco

4. Outras iniciativas

Exercício europeu de *stress test* das IORPs

- O módulo satélite, aplicável aos planos de contribuição definida puros, consistiu num exercício de simulação dos benefícios futuros a receber por um conjunto de participantes representativos em diferentes cenários, com vista a avaliar o impacto de vários cenários adversos de mercado e de um cenário de longevidade sobre esses benefícios

4. Outras iniciativas

Exercício europeu de *stress test* das empresas de seguros

- Encontra-se a decorrer, entre maio e julho de 2016, um novo exercício de *stress test* ao setor segurador europeu, coordenado, a nível europeu, pela EIOPA e, a nível nacional, pela ASF
- A taxa de participação nacional rondará os 80%, superior ao referencial de 75% estabelecido como mínimo para cada país
- A divulgação dos resultados será feita em dezembro de 2016

4. Outras iniciativas

Exercício europeu de *stress test* das empresas de seguros

- Pretende-se analisar a resiliência das empresas de seguros aos riscos (cenários) atualmente considerados como mais importantes para o setor segurador europeu, na perspetiva macroprudencial:
 - cenário de prolongamento do atual contexto de baixas taxas de juro (*low-for-long*); e
 - combinação de um cenário de baixas taxas de juro com uma potencial reversão abrupta dos prémios de risco (*double-hit*)
- Ambos os cenários de *stress* são aplicados em ambiente Solvência II, com data de referência de 1 de janeiro de 2016



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões